OBSERVATÓRIO PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL DO ALGARVE

RESULTADOS RESIDENTES

2024

UAlg UNIVERSIDADE DO ALGARVE

TURISMO DE PORTUGAL

Research Centre for Tourism, Sustainability and Well-being CINTURS

Informação Técnica

COORDENAÇÃO

João Albino Silva | CinTurs | FEUAlg

Luís Pereira | CinTurs | ESGHT-UAlg

Jorge Andraz | CEFAGE | CinTurs | FEUAlg

Rui Nunes | FEUAlg

INVESTIGADORES

Ana Rita Manjua Rijo | CinTurs | FEUAlg

DESIGN GRÁFICO

Ana Rita Manjua Rijo | CinTurs | FEUAlg

TRABALHO DE CAMPO

Ana Rita Rijo

Diogo Marques

Jenny Moço

Joana Ferreira

Bárbara Simões

AGRADECIMENTOS

A equipa de investigação da Universidade do Algarve agradece ao Turismo de Portugal pelo apoio financeiro, aos inquiridores e aos residentes que gentilmente acederam responder ao questionário.

Data de publicação: 2025

© Todas as fotografias deste documento foram retiradas de sites de domínio público gratuito, como Unsplash.com, Pixabay.com e Visit Algarve (www.instagram.com/visit_algarve).

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO 5

2. METODOLOGIA 6

3. RESULTADOS DOS RESIDENTES 2024

3.1 Caracterização da Amostra 9

3.2 Perceção dos Residentes sobre os Impactos do Turismo 11

3.2.1 Perceções sobre os Impactos Económicos do Turismo 11

3.2.2 Perceções sobre os Impactos Socioculturais do Turismo 14

3.2.3 Perceções sobre os Impactos Ambientais do Turismo 17

3.3 Avaliação do Desenvolvimento do Turismo 19

3.3.1 Avaliação do Estado Atual do Desenvolvimento Turístico 19

3.3.2 Avaliação do Comportamento Turístico 20

3.3.3Posição acerca do Desenvolvimento do Turismo 21

3.4 Dependência do Setor Turístico 22

3.5 Comportamentos Pró Turismo e Satisfação com o Turismo 24

3.6 Qualidade de Vida e Felicidade Individual 26

4. CONCLUSÃO 27

BIBLIOGRAFIA 29

APÊNDICE 30

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Caracterização da Amostra 9

Tabela 2. Impactos Económicos Positivos Percepcionados por Caraterísticas Sociodemográficas 13

Tabela 3. Impactos Económicos Negativos Percepcionados por Caraterísticas Sociodemográficas 13

Tabela 4. Impactos Socioculturais Positivos Percepcionados por Caraterísticas Sociodemográficas 16

Tabela 5. Impactos Socioculturais Negativos Percepcionados por Caraterísticas Sociodemográficas 16

Tabela 6. Impactos Ambientais Positivos Percepcionados por Caraterísticas Sociodemográficas 18

Tabela 7. Impactos Ambientais Negativos Percepcionados por Caraterísticas Sociodemográficas 19

Tabela 8. Avaliação do Desenvolvimento do Turismo, por Características Sociodemográficas 20

Tabela 9. Avaliação dos Comportamentos dos Turistas em termos de Respeito, Tratamento e Gastos, por Características Sociodemográficas 21

Tabela 10. Posicionamento sobre o Desenvolvimento do Turismo no Algarve, por Características Sociodemográficas 22

Tabela 11. Dependência do Setor do Turismo, por Características Sociodemográficas 23

Tabela 12. Apoio, Comportamentos Pró-Turismo e Satisfação com o Turismo, por Características Sociodemográficas 25

Tabela 13. Qualidade de Vida e Felicidade Individual, por Características Sociodemográficas 26

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Local de Residência no Algarve 10

Figura 2. Tempo de Residência no Algarve 10

Figura 3. Impactos Económicos Positivos Percecionados 11

Figura 4. Impactos Económicos Negativos Percecionados 12

Figura 5. Impactos Socioculturais Positivos Percecionados 14

Figura 6. Impactos Socioculturais Negativos Percecionados 15

Figura 7. Impactos Ambientais Positivos Percecionados 17

Figura 8. Impactos Ambientais Negativos Percecionados 18

Figura 9. Avaliação do Estado Atual do Desenvolvimento do Turismo 19

Figura 10. Avaliação do Comportamento dos Turistas em termos de Respeito, Tratamento e Gastos 20

Figura 11. Posicionamento sobre o Desenvolvimento do Turismo no Algarve 21

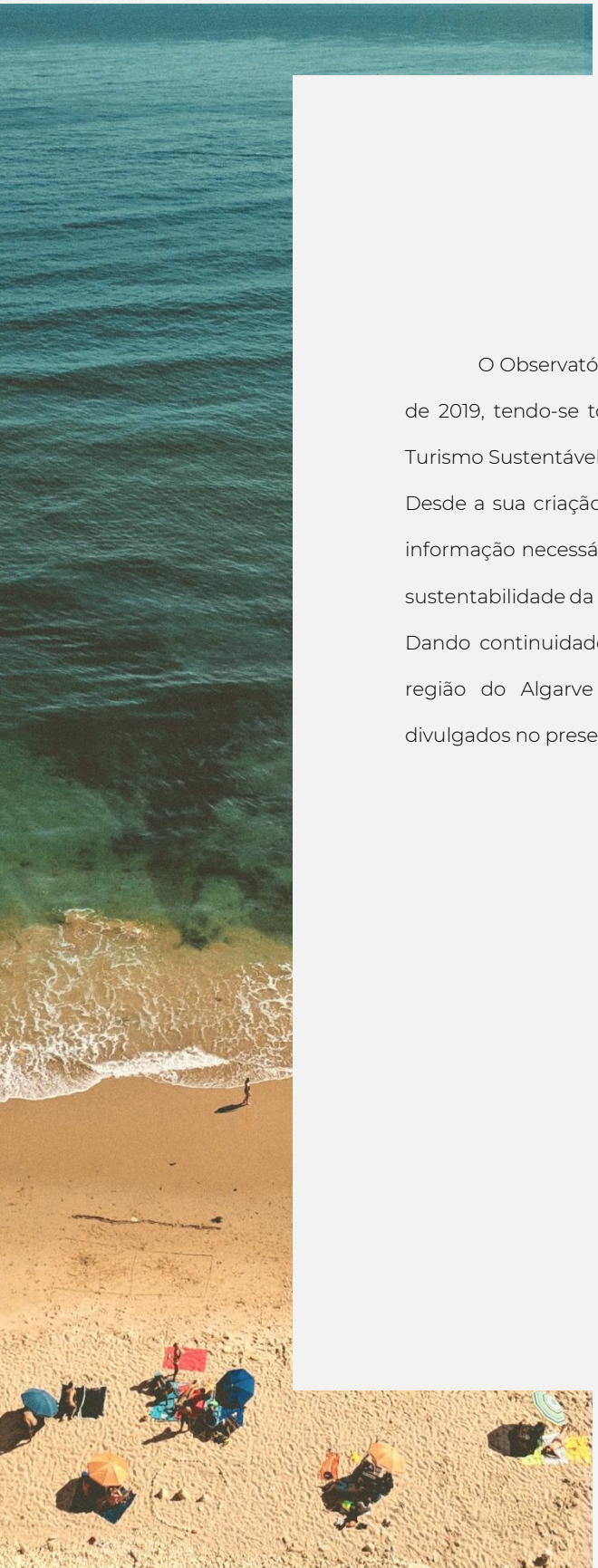
Figura 12. Dependência do Setor do Turismo 22

Figura 13. Residentes que Trabalham no Setor do Turismo Todo o Ano 23

Figura 14. Residentes que Trabalham no Setor do Turismo com Formação Específica 23

Figura 15. Apoio, Comportamentos Pró-Turismo e Satisfação com o Turismo 24

Figura 16. Qualidade de Vida e Felicidade Individual 26

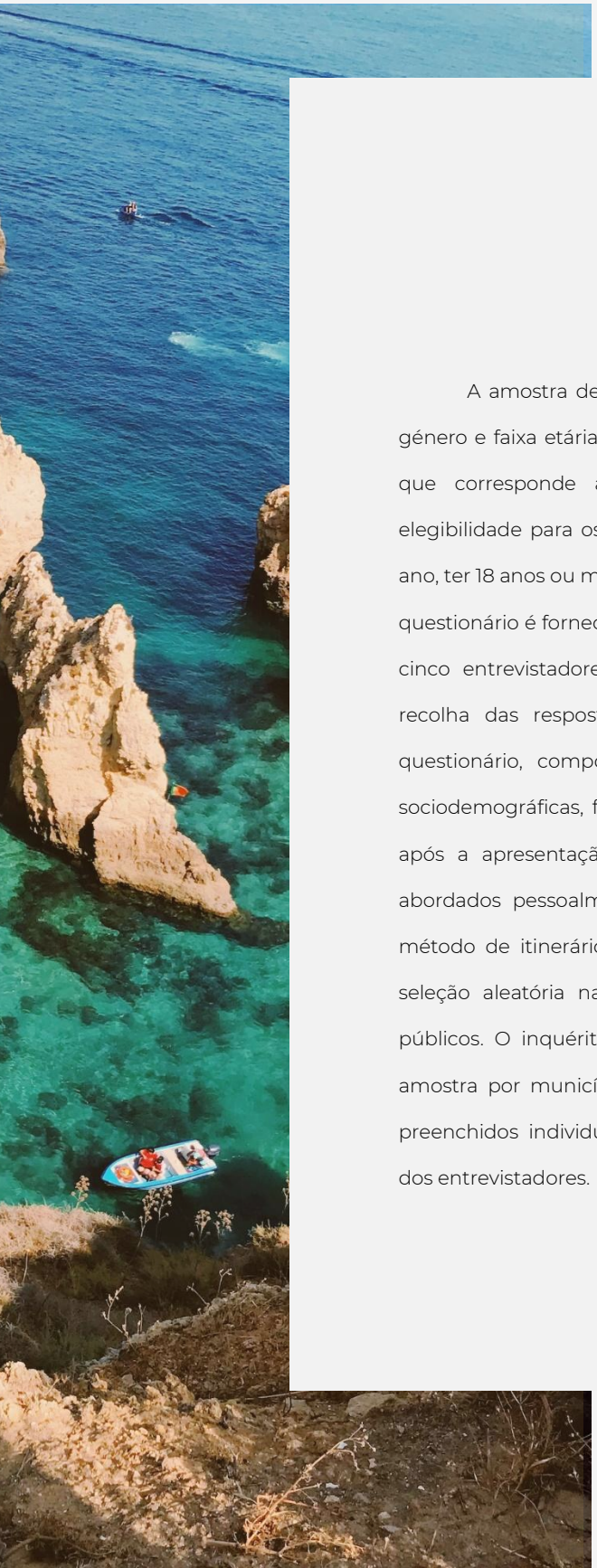


1. INTRODUÇÃO

O Observatório para o Turismo Sustentável do Algarve foi criado em março de 2019, tendo-se tornado membro da Rede Internacional de Observatórios de Turismo Sustentável da Organização Mundial de Turismo (INSTO) em 2020.

Desde a sua criação, a atividade do Observatório tem-se centrado na recolha de informação necessária à quantificação de vários indicadores de monitorização da sustentabilidade da atividade turística no Algarve.

Dando continuidade a esta tarefa, foi realizado um inquérito aos residentes na região do Algarve em novembro de 2024, cujos resultados e análise são divulgados no presente relatório.



2. METODOLOGIA

A amostra deste estudo está estratificada por concelho de residência, género e faixa etária, com base no número de habitantes da região em 2021, que corresponde a 467.343 pessoas (INE, 2024). Outros critérios de elegibilidade para os participantes são residir no Algarve há pelo menos um ano, ter 18 anos ou mais e falar português fluentemente. Consequentemente, o questionário é fornecido apenas em português (ver Apêndice). Uma equipa de cinco entrevistadores recebeu formação específica e foi responsável pela recolha das respostas dos residentes nos 16 municípios do Algarve. O questionário, composto por 8 secções de perguntas, mais 7 perguntas sociodemográficas, foi distribuído aos participantes que aceitaram colaborar após a apresentação dos objetivos da investigação. Os residentes foram abordados pessoalmente pela equipa de entrevistadores, que seguiram o método de itinerários com regras de seleção pré-definidas que incluíam a seleção aleatória nas ruas, em residências, cafés, lojas, jardins e parques públicos. O inquérito foi concluído quando foi atingido o número alvo da amostra por município. Os questionários foram autoadministrados, ou seja, preenchidos individualmente pelos participantes sem qualquer intervenção dos entrevistadores.

Os questionários incompletos, ou seja, aqueles com taxas de não resposta superiores a 10%, são descartados, com a consciência de que dados em falta podem comprometer os resultados estatísticos do estudo (Hair, Black, Babin & Anderson, 2014). No total, são recolhidos e validados 1123 questionários, permitindo que os resultados sejam representativos da população residente no Algarve e garantindo um erro de amostragem máximo de 3% para um nível de confiança de 95% (Xufre et al., 2021; p. 128). Os dados são processados e analisados com recurso ao software SPSS, incluindo análises descritivas e inferenciais e testes univariados e bivariados. Os resultados são apresentados para a região do Algarve em percentagens e médias. São desagregados de acordo com as características sociodemográficas, como a área de residência no Algarve, o tempo de residência, o grupo etário, o nível de escolaridade e a dependência dos indivíduos em relação ao setor do turismo. A análise das características sociodemográficas tem como objetivo detetar diferenças estatisticamente significativas para uma análise posterior. Os resultados das características sociodemográficas são testados através de testes não paramétricos como o Mann-Whitney-U e o Qui-Quadrado. Ambos os testes são efetuados com um nível de significância de 5%.

3. RESULTADOS RESIDENTES 2024

3.1. Caracterização da Amostra

Tabela 1. Caracterização da Amostra

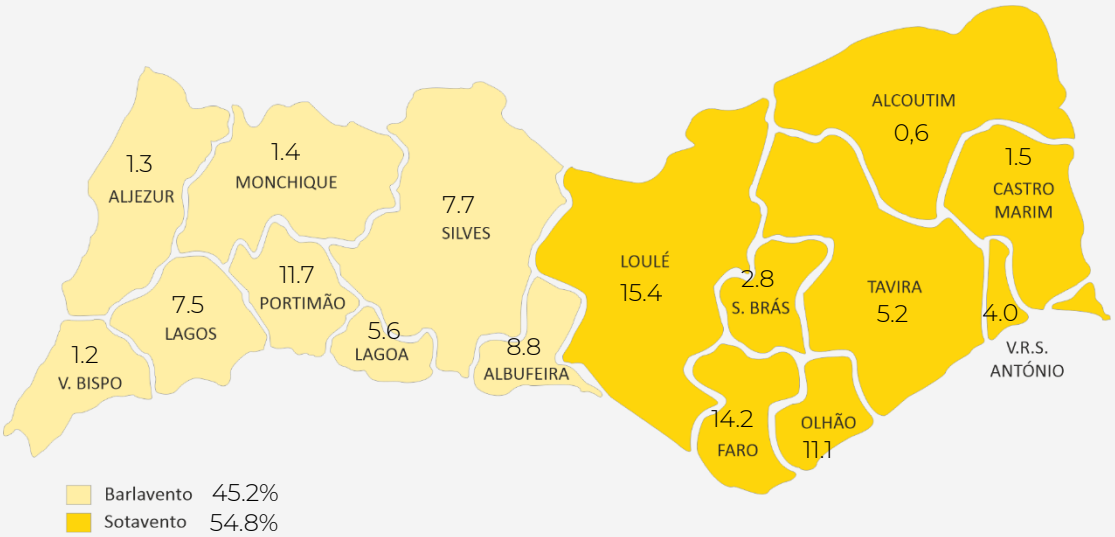
Característica	n	%
Género		
Masculino	415	37.0
Feminino	704	62.7
Outro	4	0.3
Faixa Etária		
18 – 24 anos	143	12.7
25 – 64 anos	924	82.3
65 anos ou mais	56	5.0
Estado Civil		
Solteiro(a)	450	40.1
Casado(a)/União de Facto	503	44.8
Divorciado(a)/Separado(a)	94	8.4
Viúvo(a)	18	1.6
NS/NR[1]	58	5.2
Escolaridade		
Ensino Básico	100	8.9
Ensino Secundário	483	43.0
Ensino Universitário	512	45.6
NS/NR[1]	28	2.5
Situação perante o emprego		
Empregado(a)	798	71.1
Empresário(a)	152	13.5
Desempregado(a)	22	2.0
Estudante	71	6.3
Reformado(a)	34	3.0
Doméstico(a)	2	0.2
NS/NR[1]	44	3.9
Rendimento Mensal Líquido		
Até 760€	94	8.4
761€ - 1000€	389	34.6
1001€ - 1500€	339	30.2
1501€ - 2000€	129	11.5
2001€ ou mais	50	4.5
NS/NR[1]	122	10.9

Fonte: Elaboração própria
[1] NS/NR corresponde Não Sabe/Não Responde

Da amostra total de 1123 inquiridos, a maioria é do sexo feminino (62,7%) e tem idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos (82,3%). A maioria dos inquiridos é casado ou vive em união de facto (44,8%) ou solteiro(a) (40,1%). Concluíram o ensino secundário (43,0%), possuem um diploma universitário (45,6%) ou estão empregados (71,1%) (Tabela 1).

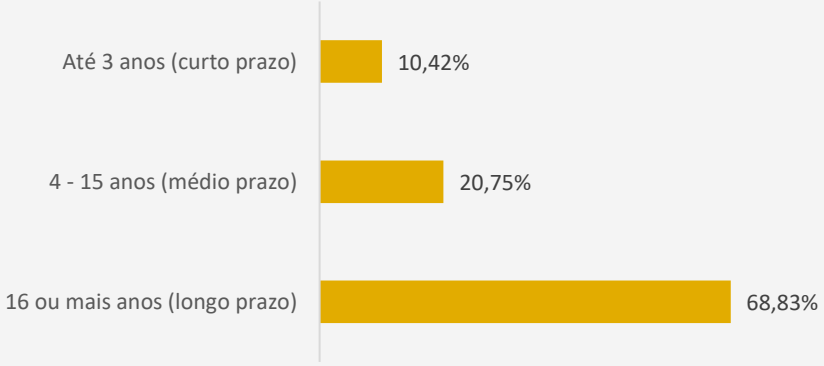
Os inquiridos residem na zona do Sotavento (54,8%),principalmente nos concelhos de Loulé (15,4%) e Faro (14,2%), ou na zona do Barlavento (45,2%), nomeadamente em Portimão (11,7%) e Albufeira (8,8%) (Figura 1). Esta distribuição alinha se com as estatísticas globais de distribuição no Algarve (INE,2024). A maioria dos inquiridos vive no Algarve a longo prazo (16 ou mais anos) (68,8%), com poucos a residir há menos de três anos (Figura 2).

Figura 1. Local de Residência no Algarve



Note: Valores em percentagem
Fonte: Elaboração própria

Figura 2. Tempo de Residência no Algarve



Fonte: Elaboração Própria

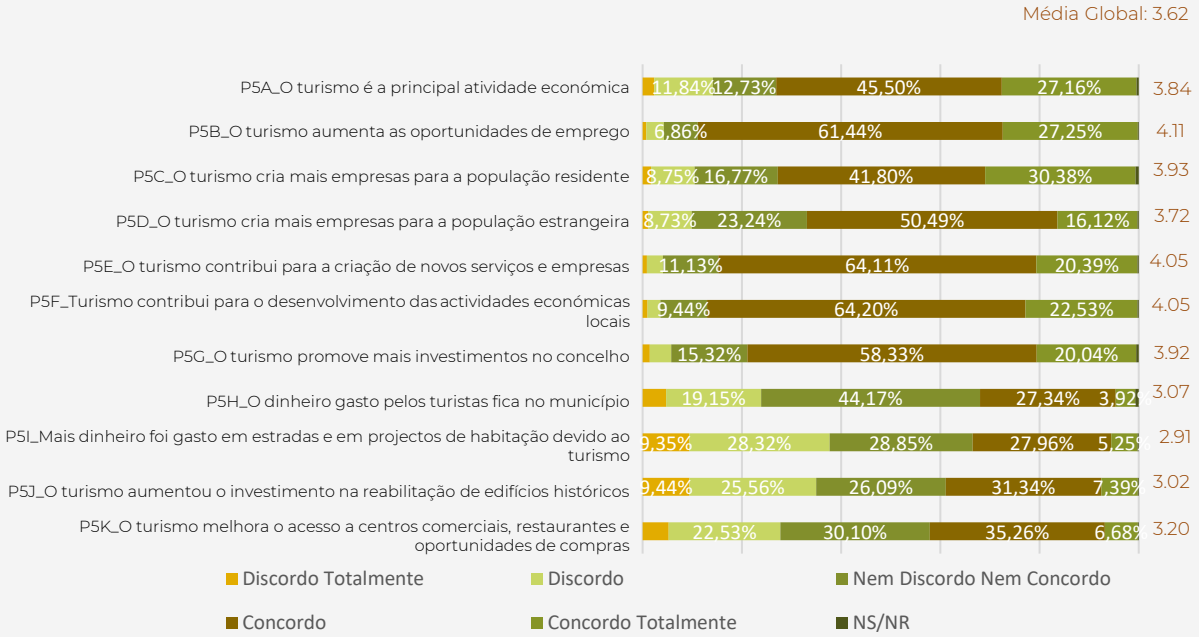
3.2 Perceções dos Residentes sobre os Impactos do Turismo

Uma das dimensões analisadas neste estudo diz respeito à perceção que os residentes têm do turismo em relação a fatores económicos, socioculturais e ambientais.

3.2.1 Perceções dos Impactos Económicos do Turismo

No que diz respeito aos impactos económicos do turismo, os residentes têm a perceção de diferentes aspetos positivos e negativos. Os aspetos positivos são o aumento das oportunidades de emprego (média 4,11), a contribuição para o desenvolvimento das atividades económicas locais (média 4,05) e a criação de novos serviços e empresas (média 4,05) (Figura 3). Por outro lado, os residentes não se apercebem dos impactos económicos positivos do turismo no desenvolvimento das estradas e da habitação (média 2,91). A média global atribuída aos impactos económicos positivos do turismo é de 3,62.

Figure 3. Impactos Económicos Positivos Percecionados



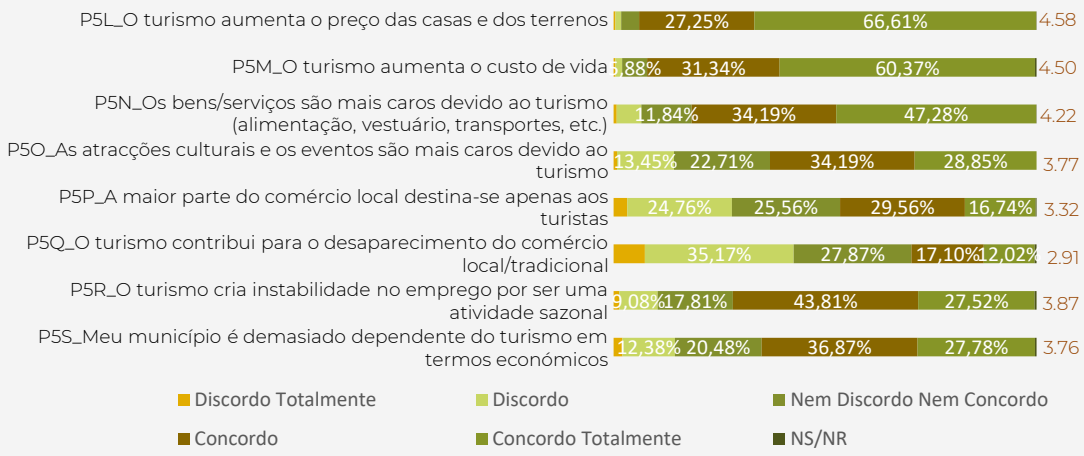
Fonte: Elaboração Própria

Os impactos económicos negativos do turismo indicados pelos residentes são o aumento do preço das casas e dos terrenos (média 4,58), o aumento do custo de vida (média 4,50) e o facto de os bens e serviços serem mais caros devido ao turismo (média 4,22) (Figura 4). No entanto, os residentes não acreditam que o turismo contribua para o desaparecimento do comércio local ou tradicional (média 2,91).

A média global atribuída aos impactos económicos negativos do turismo é de 3,87. Globalmente, os inquiridos indicaram mais impactos económicos negativos do turismo.

Figure 4. Impactos Económicos Negativos Percecionados

Média Global: 3.87



Fonte: Elaboração Própria

Analisando as características sociodemográficas, verifica-se que as perceções dos residentes sobre os impactos económicos positivos apresentam diferenças estatisticamente significativas em função do local de residência, do nível de escolaridade e da dependência do turismo (Tabela 2). O tempo de residência não apresentou diferenças estatisticamente significativas. As questões que revelam diferenças significativas entre o local de residência e a dependência do turismo são "O turismo é a principal atividade económica" e "O turismo promove mais investimentos no concelho". Outras diferenças estatisticamente significativas entre os residentes que trabalham ou não no setor do turismo podem ser encontradas relativamente às questões "O turismo aumenta as oportunidades de emprego", "O turismo cria mais emprego para a população residente" e "O turismo contribui para o desenvolvimento das atividades económicas locais". As questões "O dinheiro gasto pelos turistas fica no município" e "O turismo melhora o acesso a centros comerciais, restaurantes e oportunidades de compra" revelam diferenças estatisticamente significativas em função da faixa etária.

Os resultados dos impactos económicos negativos não demonstram diferenças estatisticamente significativas no que toca à dependência do turismo (Tabela 3). A questão "O turismo aumenta o custo de vida" apresenta diferenças de opinião ao nível da faixa etária, tempo de residência e escolaridade. Outras diferenças estatisticamente significativas de acordo com o local e tempo de residência verificam-se nas questões "Os bens/serviços estão mais caros devido ao turismo", "A maioria dos negócios locais é só para os turistas", "O turismo contribui para o desaparecimento do comércio local/tradicional" e "O meu município é demasiado dependente do turismo em termos económicos" sendo que a última também apresenta diferenças de acordo com o grupo etário. A questão "As atrações culturais e os eventos estão mais caros devido ao turismo" apresenta diferenças estatisticamente significativas relativamente à faixa etária. Por último, a questão "O turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos" revela diferenças estatisticamente significativas em função do nível de escolaridade e do tempo de residência.

Table 2. Impactos Económicos Positivos Percepcionados, por Caraterísticas Sociodemográficas

	Zona do Algarve (teste U)	Tempo de Residência (teste χ2)	Faixa Etária (teste χ2)	Escolaridade (teste χ2)	Dependência do Turismo (teste U)
O turismo é a principal atividade económica	**<0,001**	0,206	**0,003**	**0,009**	**<0,001**
O turismo aumenta as oportunidades de emprego	0,062	0,771	0,368	0,074	**<0,001**
O turismo cria mais empresas para a população residente	0,044	0,319	0,835	0,079	**<0,001**
O turismo cria mais empresas para a população estrangeira	0,399	0,230	0,804	0,101	0,079
O turismo contribui para a criação de novos serviços e empresas	0,713	**0,032**	0,698	**<0,001**	**<0,001**
Turismo contribui para o desenvolvimento das atividades económicas locais	0,441	0,069	0,158	0,044	**0,004**
O turismo promove mais investimentos no concelho	**0,011**	0,326	0,487	**0,028**	**0,010**
O dinheiro gasto pelos turistas fica no município	0,504	0,233	**0,030**	0,189	0,429
Mais dinheiro foi gasto em estradas e em projectos de habitação devido ao turismo	0,830	0,982	0,110	0,737	0,796
O turismo aumentou o investimento na reabilitação de edifícios históricos	**<0,001**	0,114	**0,007**	0,364	0,197
O turismo melhora o acesso a centros comerciais, restaurantes e oportunidades de compras	0,647	0,836	**<0,001**	0,869	0,218

Nota: Os valores a negrito indicam *p-values* inferiores a 4%
Fonte: Elaboração própria

Table 3. Impactos Económicos Negativos Percepcionados, por Caraterísticas Sociodemográficas

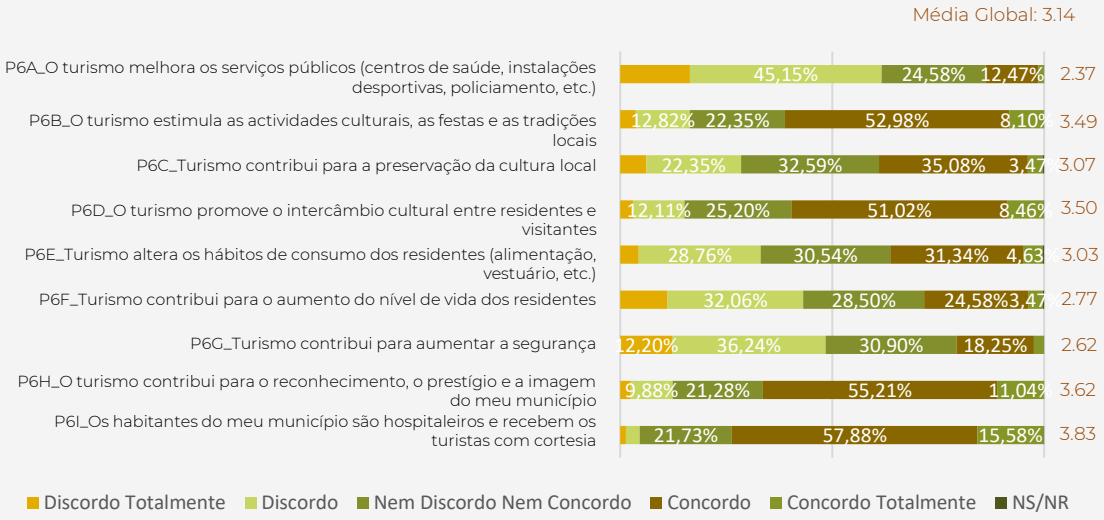
	Zona do Algarve (teste U)	Tempo de Residência (teste χ2)	Faixa Etária (teste χ2)	Escolaridade (teste χ2)	Dependência do Turismo (teste U)
O turismo aumenta o preço das casas e dos terrenos	0,963	**0,019**	0,230	**0,007**	0,087
O turismo aumenta o custo de vida	0,641	**0,004**	**0,038**	**0,034**	0,444
Os bens/serviços são mais caros devido ao turismo (alimentação, vestuário, transportes, etc.)	**0,010**	**<0,001**	**0,029**	0,560	0,800
As atrações culturais e os eventos são mais caros devido ao turismo	0,104	0,042	**0,039**	0,408	0,286
A maior parte do comércio local destina-se apenas aos turistas	**<0,001**	**<0,001**	0,044	0,228	0,359
O turismo contribui para o desaparecimento do comércio local/tradicional	**<0,001**	**0,016**	0,832	0,760	0,062
O turismo cria instabilidade no emprego por ser uma atividade sazonal	0,273	0,066	0,132	0,047	0,781
Meu município é demasiado dependente do turismo em termos económicos	**<0,001**	**0,020**	**0,028**	0,098	0,372

Nota: Os valores a negrito indicam *p-values* inferiores a 4%
Fonte: Elaboração própria

3.2.2 Perceções dos Impactos Socioculturais do Turismo

Os residentes também percecionam diferentes aspetos positivos e negativos relativamente aos impactos socioculturais do turismo. Os aspetos positivos com mais concordância são "Os residentes do meu concelho são hospitaleiros e recebem os turistas com cortesia" (média 3,83), "O turismo contribui para o reconhecimento, o prestígio e a imagem do meu município" (média 3,62) e "O turismo estimula as atividades culturais, os festivais e as tradições locais" (média 3,49) (Figura 5). No entanto, os participantes não concordam que o turismo melhore os serviços públicos (média 2,37), contribua para aumentar a segurança (média 2,62) ou ajude a elevar o nível de vida dos residentes (média 2,77). A média global atribuída aos impactos socioculturais positivos do turismo é de 3,14.

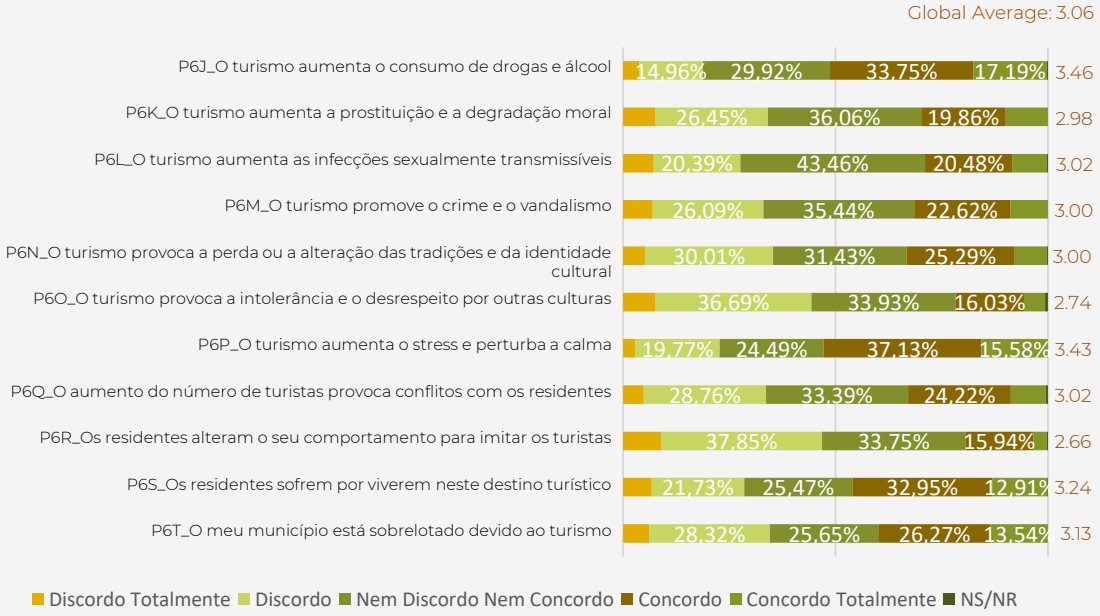
Figura 5. Impactos Socioculturais Positivos Percecionados



Fonte: Elaboração Própria

Os aspetos negativos causados pelo turismo são "O turismo faz aumentar o consumo de drogas e álcool" (média 3,46) e "O turismo aumenta o stress e perturba a calma" (média 3,43) (Figura 6). Por outro lado, os residentes não concordam que o turismo contribua para alterar o seu comportamento de forma a imitar os turistas (média 2,66) e que provoque intolerância ou desrespeito por outras culturas (média 2,74). A média global atribuída aos impactos socioculturais negativos do turismo é de 3,06. De um modo geral, os residentes percecionam sensivelmente mais impactos socioculturais positivos do turismo do que negativos.

Figura 6. Impactos Socioculturais Negativos Percecionados



Fonte: Elaboração Própria

A análise por características sociodemográficas revela diferenças estatisticamente significativas na perceção dos impactos socioculturais positivos em função do local de residência dos participantes (Barlavento ou Sotavento), do nível de escolaridade e da sua dependência do setor do turismo (Tabela 4). A questão "O turismo muda os hábitos de consumo dos residentes" apresenta diferenças estatisticamente significativas em relação ao tempo de residência e escolaridade. Os residentes apresentam diferenças significativas relativamente à dependência do turismo, ao local e ao tempo de residência na questão "Os habitantes do meu município são hospitaleiros e recebem os turistas com cortesia". No que toca ao nível de escolaridade dos residentes, existem diferenças estatisticamente significativas nas questões "O turismo promove o intercâmbio cultural entre residentes e visitantes", "O turismo estimula as atividades culturais, as festas e as tradições locais" e "O turismo contribui para o reconhecimento, o prestígio e a imagem do meu município", sendo que no último existem também diferenças ao nível do local de residência.

Os resultados dos impactos socioculturais negativos mostram diferenças estatisticamente significativas em função da área de residência para quase todas as questões, exceto para a questão "Os residentes sofrem por viver neste destino turístico" (Tabela 5). A dependência do turismo não apresentou qualquer diferença estatisticamente significativa nos itens analisados. Quatro questões apresentam diferenças em relação a características sociodemográficas, nomeadamente "O turismo aumenta a prostituição e a degradação moral", "O turismo aumenta as infeções sexualmente transmissíveis", "O turismo promove o crime e o vandalismo" e "O turismo provoca a intolerância e o desrespeito por outras culturas", com diferenças estatisticamente significativas em relação à área de residência e à escolaridade. Finalmente, a questão "O aumento do número de turistas provoca conflitos com os residentes", com diferenças estatisticamente significativas em relação ao local e tempo de residência e faixa etária.

Tabela 4. Impactos Socioculturais Positivos Percecionados, por Características Sociodemográficas

	Zona do Algarve (teste U)	Tempo de Residência (teste χ2)	Faixa Etária (teste χ2)	Escolaridade (teste χ2)	Dependência do Turismo (teste U)
O turismo melhora os serviços públicos (centros de saúde, instalações desportivas, policiamento, etc.)	0,289	0,968	0,257	0,639	0,311
O turismo estimula as atividades culturais, as festas e as tradições locais	0,409	0,235	**0,007**	**<0,001**	0,674
Turismo contribui para a preservação da cultura local	**<0,001**	0,173	0,335	0,434	0,157
O turismo promove o intercâmbio cultural entre residentes e visitantes	0,331	0,356	0,040	**0,018**	0,175
Turismo altera os hábitos de consumo dos residentes (alimentação, vestuário, etc.)	0,156	**0,023**	0,932	**0,032**	0,444
Turismo contribui para o aumento do nível de vida dos residentes	0,298	0,198	**0,020**	0,486	0,121
O turismo contribui para aumentar a segurança	**0,006**	0,663	0,403	0,853	0,040
O turismo contribui para o reconhecimento, o prestígio e a imagem do meu município	**0,005**	0,382	0,362	**<0,001**	0,105
Os habitantes do meu município são hospitaleiros e recebem os turistas com cortesia	**0,018**	**0,002**	0,686	0,031	**0,004**

Nota: Os valores a negrito indicam *p-values* inferiores a 4%
Fonte: Elaboração própria

Tabela 5. Impactos Socioculturais Negativos Percecionados, por Características Sociodemográficas

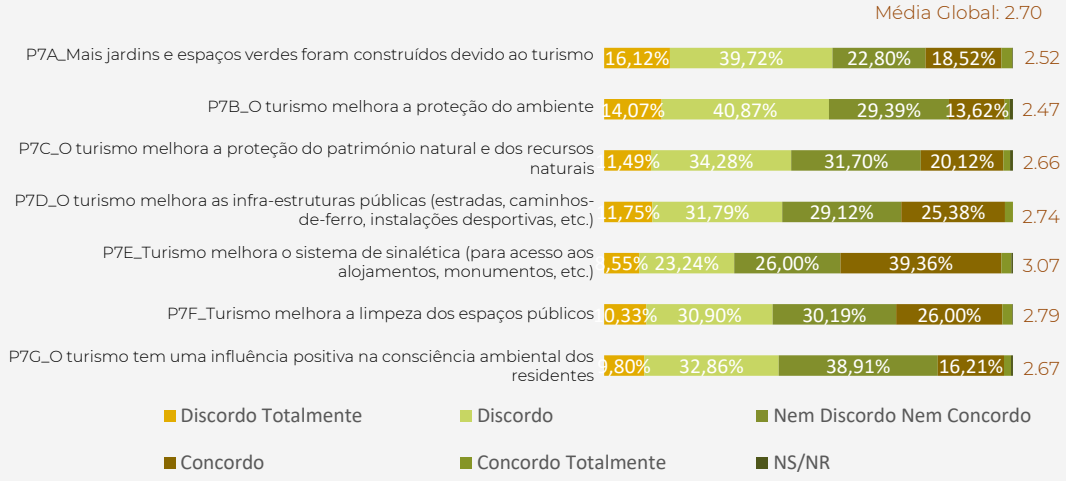
	Zona do Algarve (teste U)	Tempo de Residência (teste χ2)	Faixa Etária (teste χ2)	Escolaridade (teste χ2)	Dependência do Turismo (teste U)
O turismo aumenta o consumo de drogas e álcool	**<0,001**	**0,022**	0,572	**0,004**	0,607
O turismo aumenta a prostituição e a degradação moral	**<0,001**	0,074	0,722	**0,015**	0,306
O turismo aumenta as infeções sexualmente transmissíveis	**<0,001**	0,226	0,095	**0,003**	0,296
O turismo promove o crime e o vandalismo	**<0,001**	0,84	0,204	**<0,001**	0,119
O turismo provoca a perda ou a alteração das tradições e da identidade cultural	**<0,001**	0,157	0,928	0,435	0,631
O turismo provoca a intolerância e o desrespeito por outras culturas	**<0,001**	0,694	0,147	**0,033**	0,076
O turismo aumenta o stress e perturba a calma	**<0,001**	0,371	0,057	0,996	0,067
O aumento do número de turistas provoca conflitos com os residentes	**0,007**	**0,018**	**<0,001**	0,659	0,619
Os residentes alteram o seu comportamento para imitar os turistas	**0,011**	0,631	0,126	0,041	0,941
Os residentes sofrem por viverem neste destino turístico	0,168	0,128	0,055	0,932	0,316
O meu município está sobrelotado devido ao turismo	**<0,001**	0,786	0,582	0,163	0,320

Nota: Os valores a negrito indicam *p-values* inferiores a 4%
Fonte: Elaboração própria

3.2.3 Perceções dos Impactos Ambientais do Turismo

Os residentes também percecionam diferentes características positivas e negativas dos impactos ambientais causados pelo turismo. Os impactos positivos que obtiveram um maior nível de concordância (Figura 7) são a melhoria do sistema de sinalização (média 3,07), as infraestruturas públicas (média 2,74) e a limpeza dos espaços públicos (média 2,79). Embora estes itens apresentem as pontuações mais elevadas para os impactos ambientais positivos, é necessário sublinhar que as médias se situam no nível "Nem Discordo Nem Concordo". Pelo contrário, os residentes discordam que se construam mais jardins ou espaços verdes devido ao turismo (média 2,52) e que o turismo melhore a proteção ambiental (média 2,47). A média global atribuída aos impactos ambientais positivos do turismo é de 2,70.

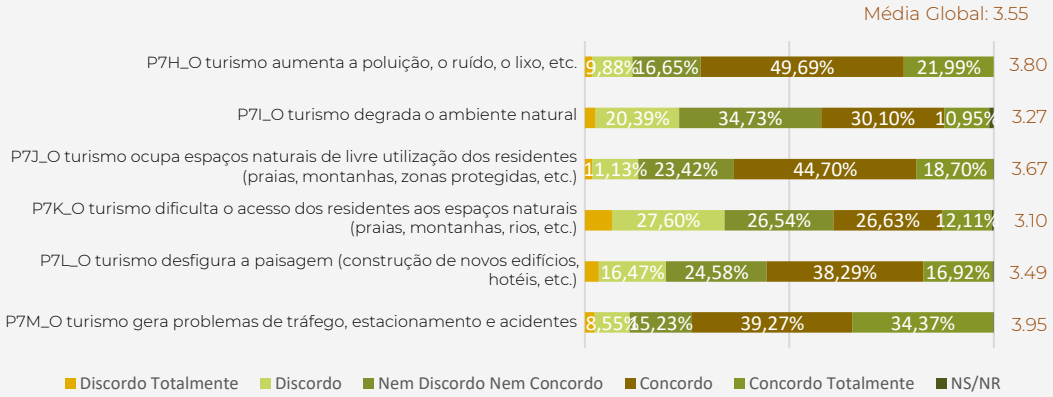
Figura 7. Impactos Ambientais Positivos Percecionados



Fonte: Elaboração Própria

Relativamente aos impactos negativos (Figura 8), os residentes consideram que o turismo gera problemas de tráfego, estacionamento e acidentes (média 3,95), aumenta a poluição, o ruído e o lixo (média 3,80) e ocupa as áreas naturais que os residentes deveriam utilizar livremente (média 3,67). A média global atribuída aos impactos ambientais negativos do turismo é de 3,55. De um modo geral, os residentes consideram que os impactos ambientais negativos do turismo são mais numerosos do que os positivos, o que indica que os residentes reconhecem as desvantagens do turismo para o ambiente local.

Figura 8. Impactos Ambientais Negativos Percecionados



Fonte: Elaboração Própria

Uma análise por caraterísticas sociodemográficas mostra diferenças estatisticamente significativas na perceção dos impactos ambientais positivos de acordo com o local de residência e a escolaridade (Tabela 6). Verificam-se diferenças estatisticamente significativas em relação à área de residência para quase todas as questões, exceto para "O turismo melhora as infraestruturas públicas", que não apresenta diferenças em nenhuma característica sociodemográfica. Além disso, a questão "O turismo melhora a proteção do património natural e dos recursos naturais" apresenra diferenças significativas ao nível da escolaridade, dependência do turismo e local de residência no Algarve.

Os resultados dos impactos ambientais negativos não revelam diferenças estatisticamente significativas em função da dependência do turismo, com exceção da questão "O turismo dificulta o acesso dos residentes aos espaços naturais", que apresenta também diferenças ao nível da escolaridade e da faixa etária (Tabela 7). A questão "O turismo degrada o ambiente natural" também revela diferenças em relação ao tempo e à área de residência no Algarve. Para além disso, as questões relativas ao turismo que ocupa áreas naturais que deveriam ser de livre utilização pelos residentes, bem como o turismo que dificulta o acesso dos residentes a áreas naturais, apresentam diferenças estatisticamente significativas em relação aos grupos etários.

Tabela 6. Impactos Ambientais Positivos Percecionados, por Características Sociodemográficas

	Zona do Algarve (U test)	Tempo de Residência (χ2 test)	Faixa Etária (χ2 test)	Escolaridade (χ2 test)	Dependência do Turismo (U test)
Mais jardins e espaços verdes foram construídos devido ao turismo	**<0,001**	0,792	**<0,001**	0,649	0,64
O turismo melhora a proteção do ambiente	**0,003**	0,327	**0,001**	0,319	0,606
O turismo melhora a proteção do património natural e dos recursos naturais	**<0,001**	0,596	0,190	**0,027**	**0,028**
O turismo melhora as infra-estruturas públicas (estradas, caminhos-de-ferro, instalações desportivas, etc.)	0,205	0,147	0,160	0,540	0,303
Turismo melhora o sistema de sinalética (para acesso aos alojamentos, monumentos, etc.)	**<0,001**	0,365	0,270	**0,001**	0,100
Turismo melhora a limpeza dos espaços públicos	**0,003**	**0,006**	0,134	**0,002**	0,411
O turismo tem uma influência positiva na consciência ambiental dos residentes	**0,023**	0,791	0,724	0,089	0,071

Nota: Os valores a negrito indicam *p-values* inferiores a 4%
Fonte: Elaboração própria

Tabela 7. Impactos Ambientais Negativos Percecionados, por Características Sociodemográficas

	Zona do Algarve (U test)	Tempo de Residência (χ2 test)	Faixa Etária (χ2 test)	Escolaridade (χ2 test)	Dependência do Turismo (U test)
O turismo aumenta a poluição, o ruído, o lixo, etc.	**<0,001**	**0,008**	0,76	0,769	0,442
O turismo degrada o ambiente natural	**0,004**	**0,004**	0,635	0,131	0,87
O turismo ocupa espaços naturais de livre utilização dos residentes (praias, montanhas, zonas protegidas, etc.)	0,487	**0,006**	**<0,001**	**0,002**	0,569
O turismo dificulta o acesso dos residentes aos espaços naturais (praias, montanhas, rios, etc.)	0,783	0,053	**0,025**	**0,001**	**0,027**
O turismo desfigura a paisagem (construção de novos edifícios, hotéis, etc.)	**0,018**	0,456	0,968	**0,001**	0,285
O turismo gera problemas de tráfego, estacionamento e acidentes	**0,017**	**0,052**	**<0,001**	0,07	0,996

Nota: Os valores a negrito indicam *p-values* inferiores a 4%
Fonte: Elaboração própria

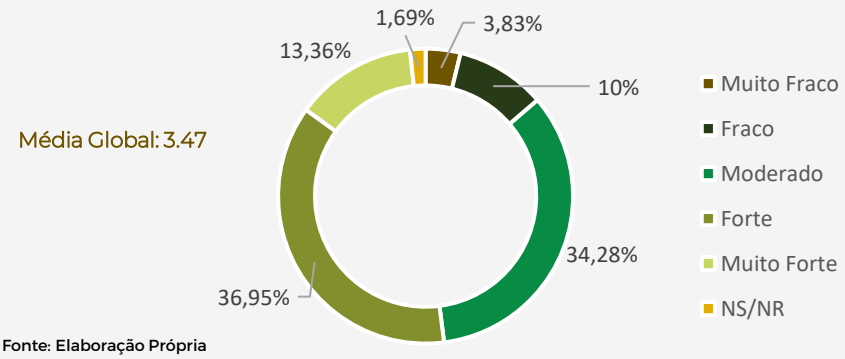
3.3 Avaliação Do Desenvolvimento Do Turismo

Para além das perceções dos residentes sobre os impactos do turismo, este estudo avalia o desenvolvimento do turismo no Algarve através da avaliação dos residentes sobre o estado atual do desenvolvimento do turismo, o comportamento dos turistas e o apoio ao crescimento do turismo.

3.3.1 Avaliação do Estado Atual do Desenvolvimento do Turismo

Globalmente, os residentes avaliam o estado atual do desenvolvimento do turismo no Algarve como moderado (34,3%) ou forte (37,0%). Ainda assim, uma percentagem significativa de residentes considera o estado atual do desenvolvimento do turismo no Algarve como fraco ou muito fraco (13,8%). A média global de avaliação corresponde a 3,47, o que equivale a moderado (Figura 9). A análise por características sociodemográficas revela diferenças estatisticamente significativas na avaliação do estado atual do desenvolvimento do turismo em função da faixa etária e escolaridade; no entanto, não foram detetadas diferenças em relação ao local e tempo de residência, ou dependência do turismo (Tabela 8).

Figura 9. Avaliação do Estado Atual do Desenvolvimento do Turismo



Fonte: Elaboração Própria

Tabela 8. Avaliação do Desenvolvimento do Turismo, por Características Sociodemográficas

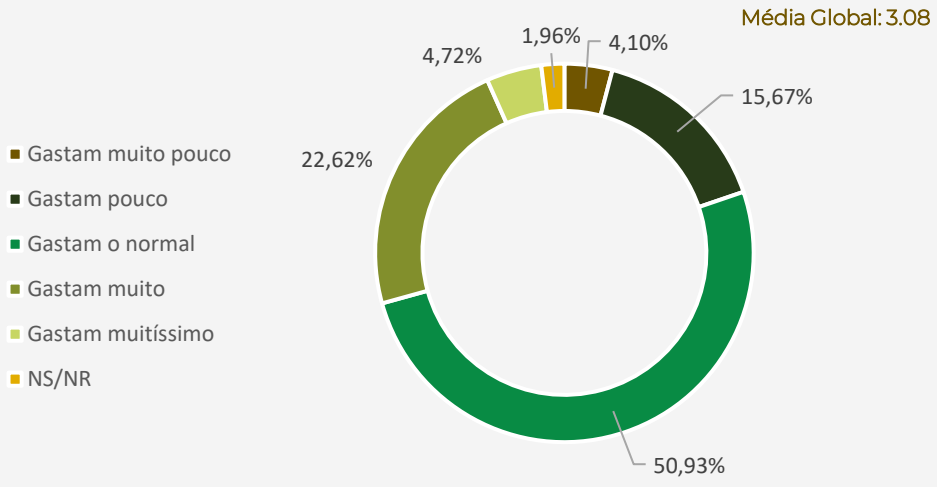
	Zona do Algarve (Teste U)	Tempo de Residência (Teste χ2)	Faixa Etária (Teste χ2)	Escolaridade (Teste χ2)	Dependência do Turismo (Teste U)
Avaliação do Estado Atual do Desenvolvimento do Turismo	0,731	0,663	**0,018**	**0,005**	0,779

Nota: Os valores a negrito indicam *p-values* inferiores a 4%
Fonte: Elaboração própria

3.3.2 Avaliação do Comportamento dos Turistas

Os residentes avaliam o comportamento dos turistas relativamente aos gastos como normal (média 3,08). Mais de metade dos inquiridos considera normais os gastos dos turistas no Algarve (51,0%). Uma percentagem significativa de residentes considera que os turistas "gastam muito dinheiro" na região (22,6%), e 20,1% consideram que gastam "pouco" ou "muito pouco". Não existe um consenso sobre os gastos dos turistas no Algarve, apesar de a maioria dos inquiridos ter indicado um comportamento "normal" de gastos.

Figura 10. Avaliação do Comportamento dos Turistas em termos de Gastos



Fonte: Elaboração Própria

A análise por características sociodemográficas revela diferenças estatisticamente significativas na avaliação do comportamento dos turistas em função do tempo e local de residência no Algarve, da idade e da escolaridade (Tabela 9). Não se observam diferenças relativamente à dependência do turismo.

Tabela 9. Avaliação dos Comportamentos dos Turistas em termos de Gastos, por Características Sociodemográficas

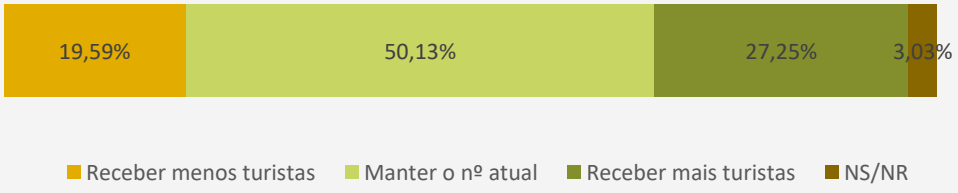
	Zona do Algarve (Teste U)	Tempo de Residência (Teste χ2)	Faixa Etária (Teste χ2)	Escolaridade (Teste χ2)	Dependência do Turismo (Teste U)
Avaliação do Comportamento dos Turistas em termos de Gastos	**<0,001**	**<0,001**	**<0,001**	**<0,001**	0,806

Nota: Os valores a negrito indicam *p-values* inferiores a 4%
Fonte: Elaboração própria

3.3.3 Posicionamento sobre o Desenvolvimento do Turismo

As posições dos residentes sobre o desenvolvimento do turismo refletem as suas opiniões sobre as ações empreendidas pelos municípios para manter e atrair turistas no futuro (Figura 11). Os resultados mostram que 50,1% dos participantes preferem manter o mesmo número de turistas nos seus municípios, enquanto 27,3% preferem receber mais turistas no futuro. Apenas 20,0% mencionaram o desejo de receber menos turistas no seu município. Uma análise por características sociodemográficas mostra diferenças estatisticamente significativas na posição sobre o desenvolvimento do turismo no Algarve de acordo com o local de residência e a dependência do turismo (Tabela 10).

Figura 11. Posicionamento sobre o Desenvolvimento do Turismo



Fonte: Elaboração Própria

Tabela 10. Posicionamento sobre o Desenvolvimento do Turismo no Algarve, por Características Sociodemográficas

	Zona do Algarve (Teste U)	Tempo de Residência (Teste χ2)	Faixa Etária (Teste χ2)	Escolaridade (Teste χ2)	Dependência do Turismo (Teste U)
Posicionamento sobre o Desenvolvimento do Turismo no Algarve	**0,002**	0,769	0,163	0,39	**<0,001**

Nota: Os valores a negrito indicam *p-values* inferiores a 4%
Fonte: Elaboração própria

3.4 Dependência do Setor do Turismo

Outro tema importante neste estudo é a avaliação da dependência dos residentes em relação ao setor do turismo, que é avaliada através da relação laboral dos participantes com o mesmo, do número de membros do agregado familiar que trabalham no setor do turismo e do rendimento do agregado familiar obtido através do setor turístico.

Muitos inquiridos indicam ter emprego no setor (55,3%) e ter membros do agregado familiar a trabalhar no setor do turismo (39,3%). No entanto, apenas 15,9% afirmam que o rendimento do seu agregado familiar é exclusivamente gerado pelo turismo (Figura 12). Embora muitos residentes exerçam atividades profissionais relacionadas com o turismo, os resultados demonstram que os rendimentos do agregado familiar não são obtidos exclusivamente através do turismo, o que indica que várias atividades profissionais contribuem para o rendimento global do agregado familiar.

Figura 12. Dependência do Setor do Turismo

Fonte: Elaboração Própria

A análise por características sociodemográficas revela diferenças estatisticamente significativas na dependência dos residentes em relação ao setor do turismo em função do local de residência e da idade (Tabela 11). Não se registam diferenças relativamente ao nível de escolaridade nem ao tempo de residência.

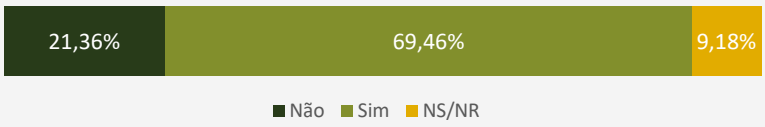
Tabela 11. Dependência do Setor do Turismo, por Características Sociodemográficas

	Zona do Algarve (teste U)	Tempo de Residência (teste χ2)	Faixa Etária (teste χ2)	Escolaridade (teste χ2)
Professional activity related to the tourism sector	**0.020**	0.135	**0.005**	0.252
Household members working on the tourism sector	**0.004**	0.723	**0.008**	0.196
Household income exclusively from the tourism sector	**<0.001**	0.720	0.921	0.470

Nota: Os valores a negrito indicam *p-values* inferiores a 4%
Fonte: Elaboração própria

Os inquiridos com atividades profissionais relacionadas com o setor do turismo trabalham durante todo o ano (69,5%) ou sazonalmente (21,4%) (Figura 13). Os que indicam emprego não permanente trabalham em média 6,5 meses em atividades relacionadas com o turismo. Os residentes com atividade profissional relacionada com o setor do turismo possuem especialização tecnológica (16,6%), são técnicos séniors (9,0%), possuem uma licenciatura (28,1%), ou mestrado ou doutoramento (7,4%). (Figura 14).

Figura 13. Residentes que Trabalham no Setor do Turismo Todo o Ano

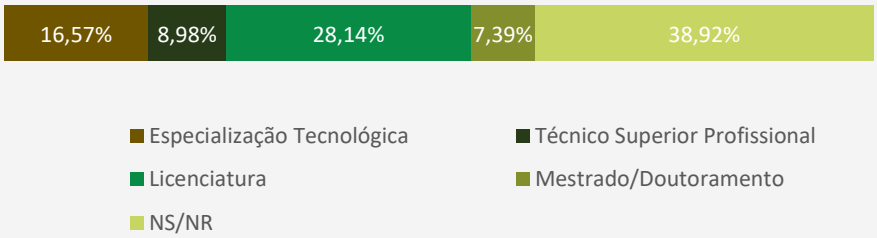


Média: 6,5 meses
DP: 2.6 meses

Min: 1 mês
Max: 11 meses

Nota: Considera apenas os residentes com atividade profissional relacionada com o sector do turismo
Fonte: Elaboração própria

Figura 14. Residentes que Trabalham no Setor do Turismo com Formação Específica



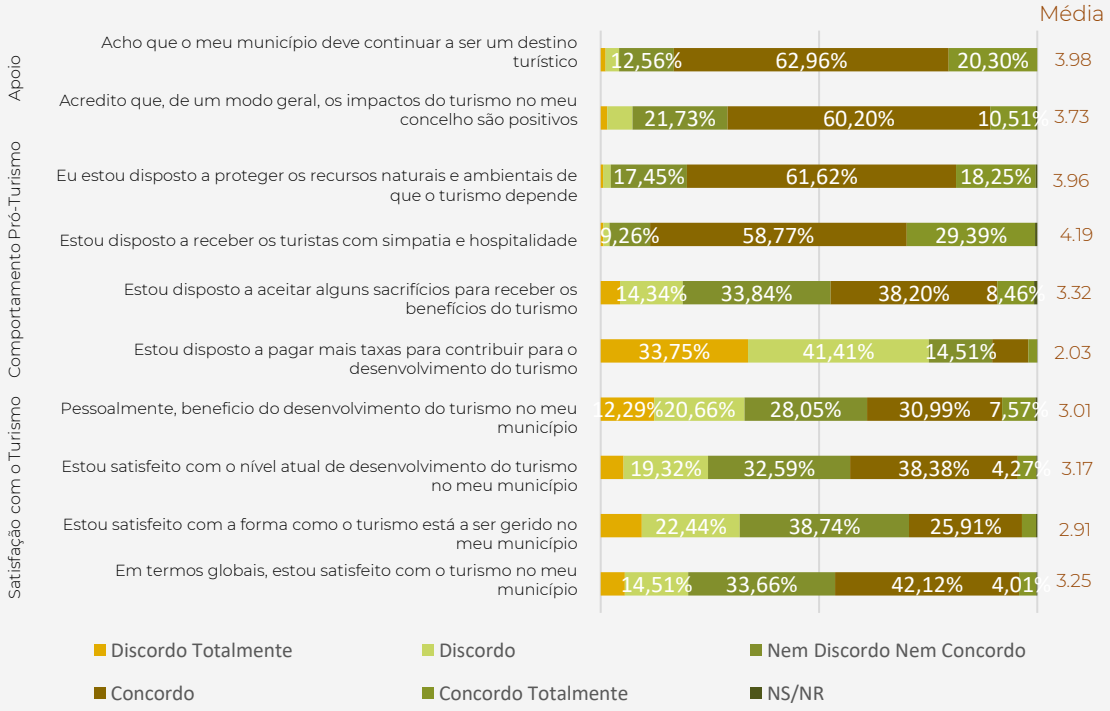
Nota: Considera apenas os residentes com atividade profissional relacionada com o sector do turismo
Fonte: Elaboração própria

3.5 Apoio, Comportamento Pró-Turismo e Satisfação com o Turismo

Uma forma adicional de compreender o desenvolvimento do turismo sustentável a partir da perspetiva dos residentes é considerar o seu apoio ao turismo, o seu comportamento pró-turismo e a sua satisfação com a atividade turística (Figura 15).

O apoio dos residentes à atividade turística mostra a sua concordância com o estatuto contínuo do seu município como destino turístico (média 3,98). Os impactos globais do turismo são avaliados como positivos (média 3,73). No que respeita ao comportamento pró-turismo, os residentes manifestam vontade de receber os turistas com simpatia e hospitalidade (média 4,19) e de proteger os recursos naturais e ambientais (média 3,96). No entanto, não estão dispostos a pagar mais impostos para contribuir para o desenvolvimento do turismo (média 2,03). Os residentes são neutros quanto à sua satisfação com a atividade turística, apresentando um nível de concordância situado em "Nem Discordo Nem Concordo".

Figura 15. Apoio, Comportamentos Pró-Turismo e Satisfação com o Turismo



Fonte: Elaboração Própria

A análise por características sociodemográficas, nomeadamente no que respeita à dependência do setor do turismo, revela algumas diferenças estatisticamente significativa no apoio à atividade turística, no comportamento pró-turismo, e na satisfação com a atividade turística (Tabela 12). Os resultados da satisfação com a atividade turística apresentam diferenças estatisticamente significativas em função do local de residência e da dependência do setor do turismo. O tempo de residência não é fator diferenciador no apoio à atividade turística, no comportamento pró-turismo e na satisfação com o turismo, assim como a escolaridade, com a exceção da proteção dos recursos naturais e ambientais em prol do turismo.

Tabela 12. Apoio, Comportamentos Pró-Turismo e Satisfação com o Turismo, por Características Sociodemográficas

		Zona do Algarve (U test)	Tempo de Residência (χ2 test)	Faixa Etária (χ2 test)	Escolaridade (χ2 test)	Dependência do Turismo (Teste U)
Apoio à Atividade Turística	Acho que o meu município deve continuar a ser um destino turístico	0,398	0,866	0,803	0,088	**<0,001**
	Acredito que, de um modo geral, os impactos do turismo no meu concelho são positivos	**0,003**	0,267	0,537	0,567	**0,002**
Comportamentos Pró-Turismo	Eu estou disposto a proteger os recursos naturais e ambientais de que o turismo depende	0,614	0,046	0,374	**<0,001**	**<0,001**
	Estou disposto a receber os turistas com simpatia e hospitalidade	0,974	0,225	0,575	0,093	**<0,001**
	Estou disposto a aceitar alguns sacrifícios para receber os benefícios do turismo	0,420	0,073	0,069	0,136	**<0,001**
	Estou disposto a pagar mais taxas para contribuir para o desenvolvimento do turismo	0,746	0,335	0,052	0,211	0,097
Satisfação com a Atividade turística	Pessoalmente, beneficio do desenvolvimento do turismo no meu município	0,463	0,795	0,365	0,523	**<0,001**
	Estou satisfeito com o nível atual de desenvolvimento do turismo no meu município	**<0,001**	0,204	**0,020**	0,29	**0,035**
	Estou satisfeito com a forma como o turismo está a ser gerido no meu município	**<0,001**	0,637	**<0,001**	0,746	0,259
	Em termos globais, estou satisfeito com o turismo no meu município	**<0,001**	0,539	**0,025**	0,844	**0,008**

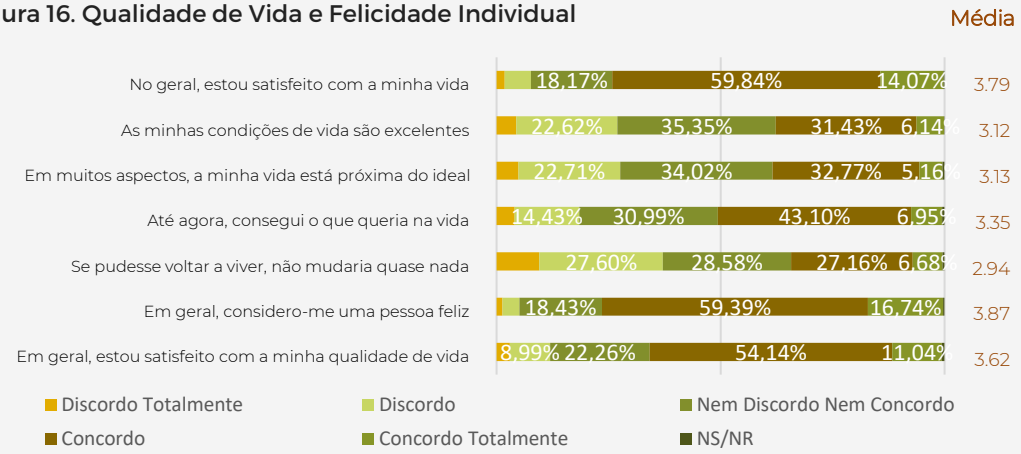
Nota: Os valores a negrito indicam *p-values* inferiores a 4%
Fonte: Elaboração própria

3.6 Qualidade de Vida e Felicidade Individual

A perceção dos impactos do turismo, a avaliação do comportamento dos turistas, o apoio à atividade turística, a vontade de adotar comportamentos pró-turismo e a satisfação coma atividade turística podem afetar a perceção dos residentes sobre a sua qualidade de vida e felicidade individual.

Em geral, os residentes no Algarve estão moderadamente satisfeitos com a sua qualidade de vida (média 3,62) (Figura 16). No entanto, no que respeita à felicidade individual, a média das respostas indica uma felicidade moderada. Ainda que os residentes afirmem que estão satisfeitos com a sua vida (média 3,79) e que se consideram pessoas felizes (média 3,87), são "neutros" quanto a considerarem as suas condições de vida excelentes (média 3,12) ou quanto à possibilidade de voltarem a viver e não terem de mudar nada (média 2,94). A análise por caraterísticas sociodemográficas da qualidade de vida e da felicidade individual revela diferenças estatisticamente significativas consoante o local de residência, o grupo etário, o nível de escolaridade e a dependência do turismo (Tabela 13).

Figura 16. Qualidade de Vida e Felicidade Individual

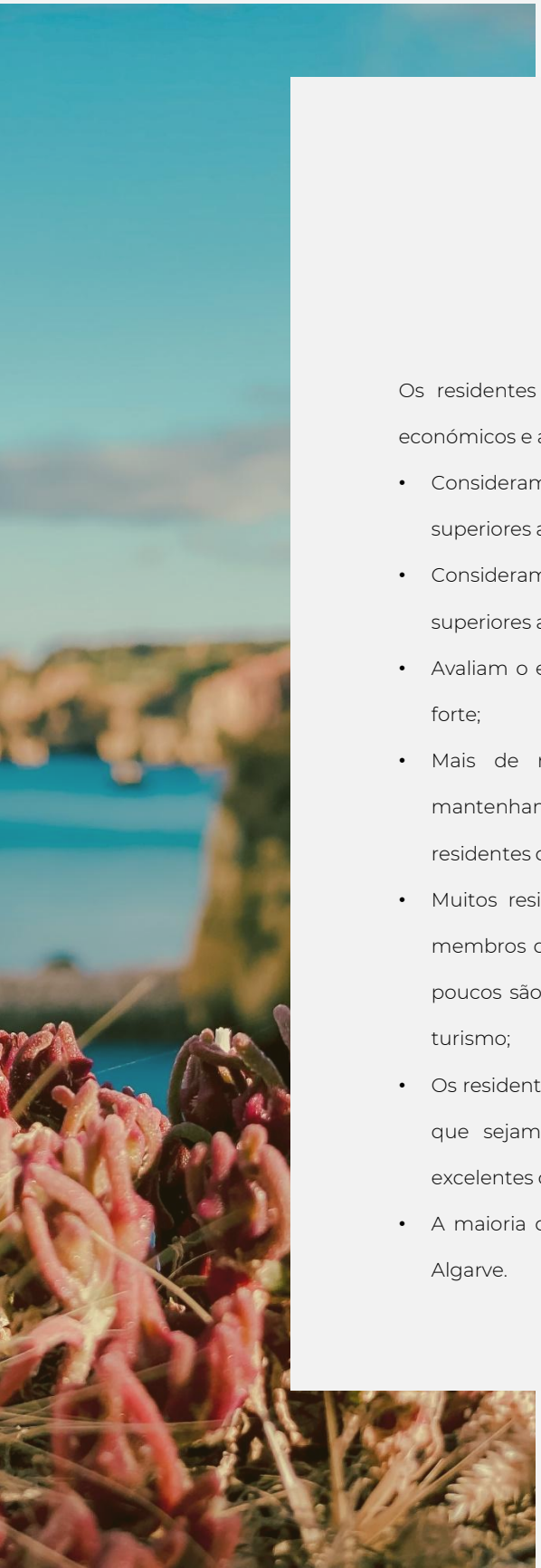


Fonte: Elaboração Própria

Tabela 13. Qualidade de Vida e Felicidade Individual, por Características Sociodemográficas

	Zona do Algarve (U test)	Tempo de Residência (χ2 test)	Faixa Etária (χ2 test)	Escolaridade (χ2 test)	Dependência do Turismo (Teste U)
Overall, I am satisfied with my life	0,622	0,751	0,607	**<0,001**	0,117
My living conditions are excellent	0,304	0,758	**0,002**	**<0,001**	0,231
In many aspects, my life is close to ideal	0,613	0,652	0,347	**0,002**	**0,006**
So far, I have achieved what I wanted in life	0,319	0,746	**0,001**	**<0,001**	**0,007**
If I could live again, I would change almost nothing	0,683	0,627	**<0,001**	**0,006**	**<0,001**
In general, I consider myself to be a happy person	0,437	0,341	0,044	**<0,001**	0,737
In general, I am satisfied with my quality of life	**0,028**	0,743	0,104	**<0,001**	0,537

Nota: Os valores a negrito indicam *p-values* inferiores a 4%
Fonte: Elaboração própria



4. CONCLUSÃO

Os residentes no Algarve estão especialmente conscientes dos impactos económicos e ambientais positivos e negativos do turismo. Em particular,

- Consideram que os impactos económicos e ambientais negativos são superiores aos positivos, respetivamente;
- Consideram que os impactos socioculturais positivos são ligeiramente superiores aos negativos;
- Avaliam o estado atual do desenvolvimento turístico como moderado ou forte;
- Mais de metade dos inquiridos prefere que os seus municípios mantenham o número atual de turistas. Ao mesmo tempo, 28% dos residentes querem receber mais turistas no futuro;
- Muitos residentes trabalham no sector do turismo ou indicam que os membros do seu agregado familiar trabalham nesse sector. Ainda assim, poucos são os que obtêm todos os seus rendimentos exclusivamente do turismo;
- Os residentes no Algarve têm uma felicidade individual moderada. Mesmo que sejam neutros quanto a considerar as suas condições de vida excelentes ou próximas do ideal, consideram-se felizes;
- A maioria dos residentes está satisfeita com a sua qualidade de vida no Algarve.

BIBLIOGRAFIA

Hair, J., Black, W., Babin, B. & Anderson, R. (2014). *Multivariate Data Analysis: Pearson New International Edition*, 7º Edition, London: Pearson Education.

INE (2024). *Censos - Resultados definitivos – 2021*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Xufre, P., Pereira, L.N., Coelho, P.S. & Pinheiro, J.A. (2021). *As Sondagens: Princípios, Metodologias e Aplicações,* 2º Edição. Lisboa: Escolar Editora.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO AOS RESIDENTES

LOCAL DE INQUIRIÇÃO:_____ | **DATA:**___/___/_____ | **INQUIRIDOR:**_____ **Inquérito Nº**_____

Exmo(a). Senhor(a), o objetivo deste inquérito é avaliar e monitorizar os impactos do turismo nos residentes do Algarve. As suas respostas serão tratadas a nível estatístico no âmbito do **OTSA** que está a ser desenvolvido pela **Universidade do Algarve** e serão usadas unicamente para fins científicos. Não existem respostas certas ou erradas e este inquérito é anónimo e confidencial, pelo que agradecemos que seja o mais sincero(a) possível. **AS SUAS RESPOSTAS DEVEM RELACIONAR-SE COM O CONCELHO/LOCAL ONDE RESIDE.** Agradecemos antecipadamente a sua colaboração.

1. Qual é o seu concelho de residência no Algarve?_____ | 2. E a sua freguesia de residência?_____

3. Há quanto tempo vive neste concelho?_____(anos) --> **Para responder a este inquérito deve residir no Algarve há, pelo menos, 1 ano.**

4. Como avalia o atual estado do desenvolvimento turístico no seu concelho de residência?
Muito fraco ◯ 1 Fraco ◯ 2 Moderado ◯ 3 Forte ◯ 4 Muito forte ◯ 5

5. Até que ponto concorda com cada uma das seguintes frases acerca dos IMPACTOS ECONÓMICOS DO TURISMO no seu concelho de residência?

	Discordo Totalmente 1	Discordo 2	Não Discordo Nem Concordo 3	Concordo 4	Concordo Totalmente 5
O turismo é a principal atividade económica	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo aumenta as oportunidades de emprego	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo cria mais negócios para a população residente	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo cria mais negócios para a população estrangeira	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo contribui para criar novos serviços e negócios	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo contribui para o desenvolvimento das atividades económicas locais	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo promove mais investimentos no concelho	◯	◯	◯	◯	◯
O dinheiro gasto pelos turistas fica no concelho	◯	◯	◯	◯	◯
Tem sido gasto mais dinheiro em estradas e urbanizações por causa do turismo	◯	◯	◯	◯	◯
Tem havido maior investimento na reabilitação de edifícios históricos devido ao turismo	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo melhora o acesso aos shoppings, aos restaurantes e as oportunidades de compra	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo aumenta o custo de vida	◯	◯	◯	◯	◯
Os bens/serviços são mais caros por causa do turismo (alimentação, vestuário, transportes, etc.)	◯	◯	◯	◯	◯
As atrações culturais e os eventos são mais caros por causa do turismo	◯	◯	◯	◯	◯
A maioria dos negócios locais é só para os turistas	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo contribui para fazer desaparecer o comércio local/tradicional	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo gera instabilidade nos empregos por ser uma atividade sazonal	◯	◯	◯	◯	◯
O meu concelho está demasiado dependente do turismo em termos económicos	◯	◯	◯	◯	◯

6. Até que ponto concorda com cada uma das seguintes frases acerca dos IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO TURISMO no seu concelho de residência?

	Discordo Totalmente 1	Discordo 2	Não Discordo Nem Concordo 3	Concordo 4	Concordo Totalmente 5
O turismo melhora os serviços públicos (centros de saúde, instalações desportivas, policiamento, etc.)	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo estimula as atividades culturais, os festivais e as tradições locais	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo contribui para a preservação da cultura local	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo promove as trocas culturais entre residentes e visitantes	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo muda os hábitos de consumo dos residentes (alimentação, vestuário, etc.)	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo permite elevar o padrão de vida dos residentes	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo contribui para aumentar a segurança	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo contribui para o reconhecimento, o prestígio e a imagem do meu concelho	◯	◯	◯	◯	◯
Os residentes do meu concelho são hospitaleiros e recebem os turistas com cortesia	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo faz aumentar o consumo de drogas e álcool	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo faz aumentar a prostituição e a degradação moral	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo faz aumentar as infeções sexualmente transmissíveis	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo promove o crime e o vandalismo	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo gera a perda ou a mudança nas tradições e na identidade cultural	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo causa intolerância e desrespeito por outras culturas	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo aumenta o stress e perturba a calma	◯	◯	◯	◯	◯
O aumento do número de turistas resulta em conflitos com os residentes	◯	◯	◯	◯	◯
Os residentes alteram os seus comportamentos de forma a imitar os turistas	◯	◯	◯	◯	◯
Os residentes sofrem por viver neste destino turístico	◯	◯	◯	◯	◯
O meu concelho está superlotado por causa do turismo	◯	◯	◯	◯	◯

7. Até que ponto concorda com cada uma das seguintes frases acerca dos IMPACTOS AMBIENTAIS DO TURISMO no seu concelho de residência?	Discordo Totalmente 1	Discordo 2	Não Discordo Nem Concordo 3	Concordo 4	Concordo Totalmente 5
Têm sido construídos mais jardins e espaços verdes por causa do turismo	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo melhora a proteção do ambiente	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo melhora a proteção do património natural e dos recursos naturais	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo melhora as infraestruturas públicas (estradas, caminhos de ferro, instalações desportivas, etc.)	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo melhora o sistema de sinalização (para o acesso aos alojamentos, monumentos, etc.)	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo melhora a limpeza dos espaços públicos	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo influencia positivamente a consciência ambiental dos residentes	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo aumenta a poluição, o barulho, o lixo, etc.	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo degrada o ambiente natural	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo ocupa áreas naturais de utilização livre pelos residentes (praias, serras, áreas protegidas, etc.)	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo impede o acesso dos residentes a espaços naturais (praias, serras, rios, etc.)	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo descaracteriza a paisagem (construção de novos edifícios, hotéis, etc.)	◯	◯	◯	◯	◯
O turismo gera problemas de trânsito, estacionamento e acidentes	◯	◯	◯	◯	◯

8. Indique por favor 3 aspetos que considera **positivos** no turismo:

_____

_____

_____

9. Indique por favor 3 aspetos que considera **negativos** no turismo:

_____

_____

_____

10. Em termos dos gastos que realizam os turistas:

- Gastam muito pouco ◯ 1
- Gastam pouco ◯ 2
- Gastam o normal ◯ 3
- Gastam muito ◯ 4
- Gastam muitíssimo ◯ 5

11. Em relação ao número de turistas, o que acha que o seu concelho de residência deveria fazer?

- Receber menos turistas ◯ 1
- Manter o atual nr.º de turistas ◯ 2
- Receber mais turistas ◯ 3

12. A SUA atividade profissional está relacionada com o setor do turismo (hotéis, restaurantes, transportes, atrações turísticas, etc.)? Não ◯ 0 Sim ◯ 1

13. Alguém do seu agregado familiar trabalha no setor do turismo? Não ◯ 0 Sim ◯ 1

14. O rendimento do seu agregado familiar provém exclusivamente do turismo? Não ◯ 0 Sim ◯ 1

15. Se a SUA atividade profissional está relacionada com o setor do turismo, trabalha neste setor durante quanto tempo por ano?

_____ meses ; Trabalho o ano todo ◯ 12

15.1 Se a SUA atividade profissional está relacionada com o setor do turismo, tem formação específica de algum destes tipos?

- Especialização Tecnológica ◯ 1
- Licenciatura ◯ 3
- Técnico Superior Profissional ◯ 2
- Mestrado/Doutoramento ◯ 4

16. Relativamente aos seus COMPORTAMENTOS e APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO no seu concelho de residência, até que ponto concorda as seguintes frases?	Discordo Totalmente 1	Discordo 2	Não Discordo Nem Concordo 3	Concordo 4	Concordo Totalmente 5
Acho que o meu concelho deve continuar a ser um destino turístico	◯	◯	◯	◯	◯
Acredito que, no geral, os impactos do turismo no meu concelho são positivos	◯	◯	◯	◯	◯
Estou disposto(a) a proteger os recursos naturais e ambientais de que o turismo depende	◯	◯	◯	◯	◯
Estou disposto(a) a receber os turistas com simpatia e hospitalidade	◯	◯	◯	◯	◯
Estou disposto(a) a aceitar alguns sacrifícios para receber os benefícios do turismo	◯	◯	◯	◯	◯
Estou disposto(a) a pagar mais taxas para contribuir para o desenvolvimento do turismo	◯	◯	◯	◯	◯
Pessoalmente, eu beneficio com o desenvolvimento do turismo no meu concelho	◯	◯	◯	◯	◯
Estou satisfeito(a) com o atual nível de desenvolvimento turístico do meu concelho	◯	◯	◯	◯	◯
Estou satisfeito(a) com a forma como o turismo está a ser gerido no meu concelho	◯	◯	◯	◯	◯
Em geral, estou satisfeito(a) com o turismo no meu concelho	◯	◯	◯	◯	◯

17. Até que ponto CONCORDA com cada um dos seguintes aspetos sobre a sua vida?	Discordo Totalmente 1	Discordo 2	Não Discordo Nem Concordo 3	Concordo 4	Concordo Totalmente 5
Em geral, estou satisfeito(a) com a minha vida	◯	◯	◯	◯	◯
As minhas condições de vida são excelentes	◯	◯	◯	◯	◯
Em muitos aspetos, a minha vida está próxima do ideal	◯	◯	◯	◯	◯
Até agora, tenho conseguido o que quero na vida	◯	◯	◯	◯	◯
Se eu pudesse viver outra vez, não mudava quase nada	◯	◯	◯	◯	◯
Em geral, considero-me uma pessoa feliz	◯	◯	◯	◯	◯
Em geral, estou satisfeito(a) com a minha qualidade de vida	◯	◯	◯	◯	◯

18. Idade:_____ | 19. Género: Masculino ◯ 1 Feminino ◯ 2 Outro ◯ 3 | 20. Profissão:_____

21. Estado civil: Solteiro(a) ◯ 1 Casado(a)/União de facto ◯ 2 Divorciado(a)/Separado(a) ◯ 3 Viúvo(a) ◯ 4

22. Escolaridade: Ens. Básico (até 9º ano) ◯ 1 Ens. Secundário (até 12º ano) ◯ 2 Ens. Técnico/Profissional ◯ 3 Ens. Universitário ◯ 4

23. Situação perante o emprego: Empregado(a) ◯ 1 Empresário(a) ◯ 2 Desempregado(a) ◯ 3 Estudante ◯ 4 Reformado(a) ◯ 5 Doméstico(a) ◯ 6

24. O SEU rendimento mensal líquido: Até 705€ ◯ 1 706€ - 1.000€ ◯ 2 1.001€ - 1.500€ ◯ 3 1.501€ - 2.000€ ◯ 4 2.001€ ou mais ◯ 5

MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO.